

10 de Agosto

Já escutei todas as músicas da minha playlist, e atualmente estou olhando para a paisagem que corre pelo vidro do carro. Está tocando uma música chata no rádio, a qual meu pai faz questão de cantar com muito gosto, e a música que estou escutando neste momento é uma das quais eu repeti umas – o que, umas trezentas vezes?

Meu nome é Helen Rosier Black – se pronuncia “Relen”, já que o “H” do meu nome tem som de “R” –, tenho quinze anos e sou uma garota simples da capital. Estou me mudando com meu pai para uma pequena cidadezinha do interior, e tudo devido a uma promoção que meu pai ganhou. O objetivo da equipe da empresa é trazer modernidade a essa cidadezinha, pelo o que eu deduzi e criei conforme passava a noite em claro, despedindo-me de todos os meus colegas pelo grupo da turma.

De longe já consegui ver a placa de boas vindas da cidade que passarei a chamar de lar. Sinceramente, não estou nem um pouco feliz com essa história de mudança.

Eu tinha uma identidade como uma simples garota da capital, que prometeu concluir o ensino médio ao lado das melhores amigas e dos companheiros de piadas – tudo, agora, foi deixado para trás conforme a placa de boas-vindas entrava em meu campo de visão.

Bem-vindos à Angel Pine

Eu passaria a ser a simples garota da capital que acabara de se mudar para uma pequena cidadezinha do interior.

12 de Agosto

Meu pai pareceu se adaptar à falta de modernidade extensiva em apenas dois dias. Angel Pine é uma cidade pequena que ainda cultiva alguns costumes antigos – há construções antigas, costumes antigos relacionados à história da cidade, há o clássico de uma cidade que pareceu optar em parar no tempo para preservar certos costumes.

Há Internet, televisão a cabo, chuveiro elétrico e essas coisas que podem se encontrar em qualquer cidade, mas não é a mesma coisa que a capital.

14 de Agosto

Compareci à matrícula de minha nova escola – a única em Angel Pine. É grande e pertenceu a um grupo de freiras no passado, que transformaram em uma escola somente para garotas até abrir para ambos os sexos, sendo a grande constituição que é hoje. A diretora era uma mulher baixinha e um pouco rechonchuda nas bochechas, mas me tratou com cortesia e respeito, o perfil que uma mulher no poder como ela deve ter.

Meu pai pareceu aliviado de que a matrícula havia sido bem sucedida – acho que ele estava com medo de que eu não fosse aceita, e tivesse esse ano em branco em minha ficha escolar.

De acordo com o próprio Sr. Black, começarei a frequentar a escola por oficial amanhã.

15 de Agosto

A primeira aula de História começou com um ar tenso para o meu lado – isso no meu ponto de vista, é claro; sem contar que peguei o conteúdo no meio e não fazia a mínima ideia do que estavam estudando, houve várias frases soltadas em relação ao Dia da Bruxa.

Na hora das atividades, cutuquei uma das colegas ao meu lado.

“O que é o Dia da Bruxa?”

“Você vai descobrir.” ela falou com um sorrisinho.

Foi no intervalo quando a minha nova turma saiu para fazer uma caminhada por alguns bairros da cidade, onde dizia que haviam sido usados para a construção da história da cidade. Ao longe, avistei uma pequena Igreja abandonada, esta que a torre do sino já caía em pedaços. Perguntei ao colega mais próximo o que ela representava para a cidade, e Jackson – um menino qualquer do fundão – se virou para mim e começou a gritar.

“Sua vadia desgraçada, não faça esse tipo de pergunta!”

A professora se irritou e pediu para que Jackson voltasse à escola, e esperasse por ela na diretoria. Vi quando ele se afastou do grupo, lançando um olhar de ódio em minha direção.

16 de Agosto

Eu não faria o escândalo de faltar no meu segundo dia de aula, mesmo que eu sentisse que fosse isso que Jackson desejava quando lançou aquele olhar para mim. Tentei não esboçar alívio quando me contaram que ele havia sido suspenso por ter insultado uma colega.

A aula havia sido tensa para mim, sendo que metades dos olhares eram dirigidos à minha pessoa, e alguns com mensagem ocultas que não consegui identificar. Eu não havia entendido o porquê daquela resposta tão grossa que ele havia me dado, sendo que a pergunta que eu fiz me pareceu muito simples.

Foi Sara, uma menina que senta no meio da sala, que me explicou o motivo de tanto ódio.

“A família de Jackson possui um passado sombrio.”

“Entendo, mas o que isso tem a ver com a Igreja?”

“A mãe dele descobriu que o marido a traía não com uma, mas com muitas mulheres, e cometeu uma barbárie naquela Igreja” pelo tom de voz nas últimas partes, eu tinha uma noção de qual barbárie foi. “O pai dele não deu muita importância e traz mulheres para casa toda noite, e isso afeta o pobre Jackson.”

“Eu entendo que ele sofre com isso, mas não tinha necessidade dele me xingar daquele jeito.” respondi ao franzir o nariz.

Sara apenas concordou, antes que voltássemos a prestar atenção na aula.